



Plano de Comunicação 2022

Modelo de Cogestão do Parque Natural de Montesinho



Maio de 2022



Com o apoio de:

FUNDO AMBIENTAL
Ambiente



Índice

1. ENQUADRAMENTO	3
2. O PARQUE NATURAL DE MONTESINHO	4
3. BREVE CARACTERIZAÇÃO DOS CONCELHOS DE BRAGANÇA E VINHAIS	9
4. MODELO DE COGESTÃO DAS ÁREAS PROTEGIDAS	17
4.1 Definição do Modelo	17
4.1.1 Objetivos	17
4.2 Comissão de Cogestão das Áreas Protegidas	17
4.2.1 Funções	18
4.2.2 Estrutura de apoio	19
4.3 Conselho Estratégico	19
5. MODELO DE COGESTÃO DO PARQUE NATURAL DE MONTESINHO	21
5.1 Composição do Conselho Estratégico do PNM	21
5.2 Composição da Comissão de Cogestão do PNM	21
5.2.1 Estrutura de apoio	22
5.3 Compromissos estratégicos	23
5.3.1 Eixos e domínios	23
5.4 Grupo de trabalho e temáticas de participação pública	24
6. MISSÃO E VISÃO	25
7. AÇÕES E INSTRUMENTOS DE COMUNICAÇÃO	26
7.1 Objetivos	26
7.2 Públicos-alvo	28
7.3 Estratégia	28
7.4 Resumo dos instrumentos e ações	31
7.5 Operacionalização dos instrumentos e ações	32
7.6 Calendarização das ações	47
7.7 Estimativa orçamental	48



1. Enquadramento

Um plano de comunicação consiste num instrumento de planificação estruturado de acordo com as potencialidades, realidades e necessidades locais no qual se definem:

- os diferentes público-alvo a atingir;
- os objetivos específicos da comunicação para cada um dos público-alvo definidos;
- um plano de ações integrado (com as ações específicas, e dentro de cada ação com os objetivos concretos, descrição da ação, instrumentos e meios necessários, cronograma de execução e estimativa orçamental).

Hoje em dia, comunicar está ao alcance de todos. O maior desafio prende-se em ser diferente no que se faz e na forma como se comunica o que se faz. É, assim, absolutamente fundamental saber o que se comunicar, como, para quem, quando e onde.

O Plano que se apresenta inclui todas as ações que se vão realizar até dezembro de 2022, no âmbito da implementação do Modelo de Cogestão do Parque Natural de Montesinho que, exclusivamente este ano, vão focar-se em ações de participação pública para recolher opiniões e contributos em diferentes áreas do conhecimento e setores de atividade. Estes resultados vão ser incluídos no Plano de Cogestão do PNM, a ser implementado, no mínimo, nos anos três anos seguintes, de 2023 a 2025.

Por conseguinte, este Plano de Comunicação inclui as atividades propriamente ditas, os públicos-alvo e os materiais e equipamentos necessários para a sua execução e, também, outros instrumentos e meios de promoção e divulgação do Modelo, dos resultados das ações e, inclusivamente, da estratégia de *feedback* a dar aos participantes nas ações e à população em geral.



2. O Parque Natural de Montesinho

O Parque Natural de Montesinho (PNM) situa-se no Nordeste de Portugal Continental, a Norte dos Concelhos de Bragança e Vinhais, na designada Terra Fria Transmontana (ver Figura 1). Está delimitado a Norte, a Este e a Oeste pela fronteira com Espanha, representando mais de metade da delimitação total desta área protegida (AP).

De acordo com o critério das nomenclaturas de unidades territoriais, o PNM encontra-se integrado na região Norte (NUT II) e na sub-região Alto Trás-os-Montes (NUT III).

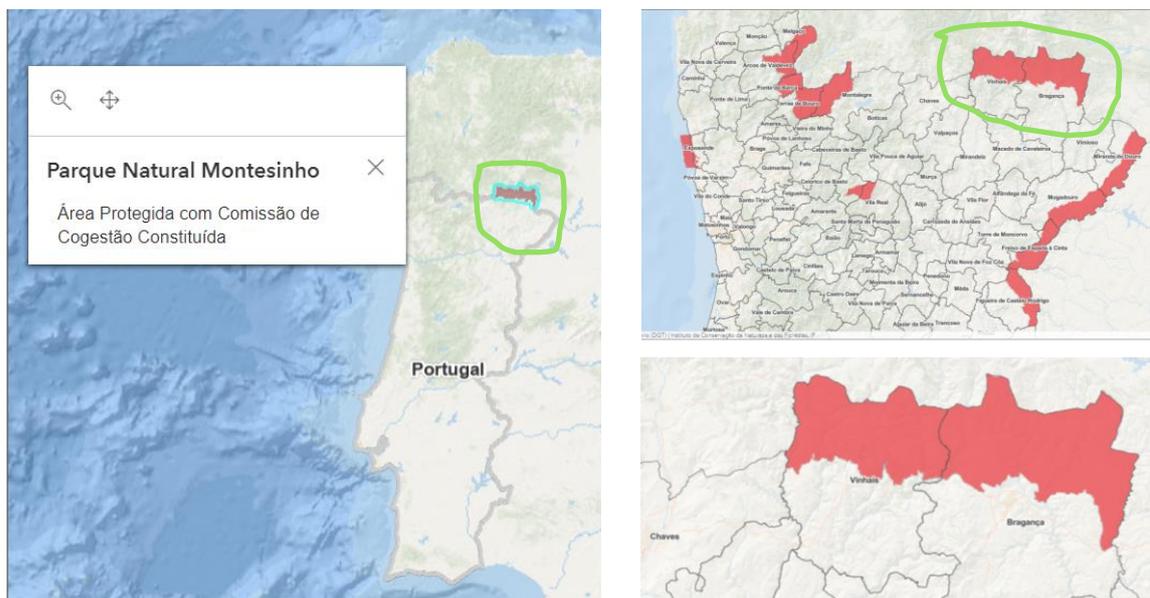


Figura 1 - Localização do Parque Natural de Montesinho (Fonte: <https://sig.icnf.pt>)

Com uma superfície total de 74 229 ha, a sua população atual é de, aproximadamente, 8 mil habitantes distribuídos por 88 aldeias (Ver Figura 2), nomeadamente 45 aldeias em 13 freguesias no concelho de Vinhais e 43 aldeias em 15 freguesias no concelho de Bragança (ICNF, 2020) - Ver Quadro 1 e Figura 2.

As suas altitudes variam entre os 438 metros, no rio Mente, no extremo ocidental, e os 1486 metros na Serra de Montesinho. Situado na Terra Fria transmontana, este Parque Natural é uma área de montanha dominada por relevos suaves separados por vales encaixados.

Quadro físico

Do ponto de vista geológico, os xistos, com idade que oscilam entre os 500 e os 400 milhões de anos (Ordovícico e Silúrico), recobrem a maior parte do território, no qual se imiscuem manchas graníticas, na serra de Montesinho, Moimenta e Pinheiros, e afloramentos de rochas básicas (sobretudo, anfíbolitos) e ultrabásicas (serpentinitos), na área central, ente os rios Tuela e



Sabor. Estes últimos são os principais cursos de água, aos quais se deve acrescentar, pela sua importância hidrográfica e no recorte da paisagem, os rios Mente e Rabaçal, mais a ocidente, o Baceiro, entre aqueles, e o Igrejas, o Onor e o Maçãs, a poente. Todas as linhas de água correm de norte para sul, integrando-se na bacia hidrográfica do Douro.

Solos degradados derivados dos xistos são os mais frequentes. A riqueza dos solos que bordejam os cursos de água é quase sempre superior devido à sua origem aluvionar (depósito arrastado pelos cursos dos rios) e coluvionar (escorrimentos de superfície ao longo das encostas). Junto das rochas ultrabásicas, os solos partilham da fitotoxicidade que as caracteriza e condiciona muito a fixação de cobertos vegetais.

As condições climáticas marcadas pela continentalidade apresentam extremos acusados que bem justificam o rifão popular dos *nove meses de Inverno e três de Inferno*.

Habitats, flora e fauna

O posicionamento geográfico deste Parque Natural, aliado à sua configuração fisiográfica, à diversidade dos solos e às condições climáticas, bem como à moldura humana que o envolve, contribui para a sua grande riqueza de habitats onde se podem encontrar em percursos de poucos quilómetros os carvalhais, os soutos de castanheiros, extensa cobertura de matos de giestas, urzes e estevas, vegetação ribeirinha, prados naturais (lameiros) e culturas de sequeiro.

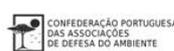
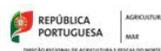
A flora é muito variada sendo de destacar as plantas que ocorrem nos solos derivados de rochas ultrabásicas, onde se encontram espécies que no mundo só aqui podem ser observadas.

Variada avifauna, podem ser observadas 49 espécies de mamíferos, onde o veado, o corço, o javali, a lontra e a toupeira de água fazem parte, com destaque para uma das mais importantes populações de Lobo-ibérico (*Canis lupus*) e das mais de 150 espécies de aves inventariadas 130 são nidificantes, encontrando-se entre estas a águia-real, a cegonha preta, a águia caçadeira e o tartaranhão cinzento. A ictiofauna inclui o barbo, a boga, o escalo e a truta.

Homem, comunitarismo, cultura

A presença do Homem neste território ao longo dos anos está bem patente e a vida em comunidade gerou práticas baseadas na entreaajuda e na partilha em comum de determinados bens e meios de produção com notória presença de fornos e forjas do povo, moinhos e lagares comunitários assim como inúmeros exemplos de arquitetura popular no domínio da habitação e nos equipamentos associados ao viver quotidiano, pombais, moinhos, represas, e até fornos de cal.

A sociabilidade manifesta-se também nas festas dos rapazes, ligadas ao solstício de Inverno, as quais debaixo dos fatos coloridos e das máscaras fantasiosas, escondem-se velhas práticas





rituais de integração na idade adulta. Mas as festas dos padroeiros, sobretudo as que se celebram no Verão, são hoje o ponto alto de encontro, as que trazem a casa os filhos dispersos pelas sete partidas do Mundo.

A atividade agrícola, suporte principal da economia, baseia-se na exploração do castanheiro, na cultura de cereal e batata e no aproveitamento de prados naturais, estes ligados à atividade pecuária.

Este território com um potencial turístico elevado, em particular no seguimento do Turismo de Natureza, possui paisagens naturais, seminaturais e humanizadas, de interesse nacional, onde é visível a integração harmoniosa da atividade humana e da natureza.

O Parque Natural de Montesinho devido a esta riqueza singular natural do maciço montanhoso Montesinho-Coroa, assim como dos vários elementos culturais das comunidades humanas expressas em momentos festivos, é de vital importância para a salvaguarda do património natural e cultural único existente no nosso país.

Quadro 1: Concelhos, freguesias e aldeias abrangidas pela área do PNM (ICNF, 2020)

Concelhos	Freguesias	Aldeias
Bragança	União das Freguesias de Aveleda e Rio de Onor	Aveleda; Varge; Rio de Onor; Guadramil
	Babe	Babe; Labiados
	Baçal	Baçal; Sacoias; Vale de Lamas
	União das Freguesias da Sé*, Santa Maria* e Meixedo	Meixedo; Oleirinhos
	Carragosa	Carragosa; Soutelo.
	União das Freguesias de Castrelos* e Carrzedo	
	Castro de Avelãs	Grandais
	União das Freguesias de São Julião de Palácios e Deilão	São Julião; Caravela; Palácios; Deilão; Petisqueira; Vila Meã
	Donai	Donai; Sabariz; Lagomar; Vila Nova
	Espinhosela	Espinhosela; Terroso; Cova de Lua; Vilarinho
	França	França; Montesinho; Portelo.
	Gimonde	Gimonde



	Gondesende	Gondesende; Oleiros; Portela
	Parâmio	Parâmio; Zeive; Fontes; Maçãs
	Quintanilha	Quintanilha; Veigas; Réfega
	Rabal	Rabal
Vinhais	Edral	Sandim
	União das Freguesias de Soeira, Fresulfe e Mofreita	Soeira, Fresulfe; Dine; Mofreita
	União das Freguesias de Moimenta e Montouto	Moimenta; Montouto; Carvalhas; Casares; Landedo; Vilarinho das Touças; Cerdedo
	Paçó	Paçó; Quintela
	União das Freguesias de Quirás e Pinheiro Novo	Pinheiro Novo; Pinheiro Velho; Sernande; Quirás; Cisterna; Edroso; Vilarinho;
	União das Freguesias de Travanca e Santa Cruz	Travanca; Santa Cruz
	Santalha	Santalha; Penso; Contim; Seixas;
	União das Freguesias de Sobreiro de Baixo e Alvaredos	Soutelo; Sobreiró de Cima, Cobelas
	Tuizelo	Tuizelo; Cabeça de Igreja; Peleias; Nuzedo de Cima; Salgueiros; Quadra;
	Vila Verde	Vila Verde; Prada
	Vilar de Ossos	Vilar de Ossos; Zido; Lagarelhos
	União das Freguesias de Vilar De Lomba e São Jomil *	
	Vilar Seco de Lomba	Vilar Seco de Lomba; Gestosa; Passos
	Vinhais	Rio de Fornos

* Freguesias que incluem apenas área territorial.

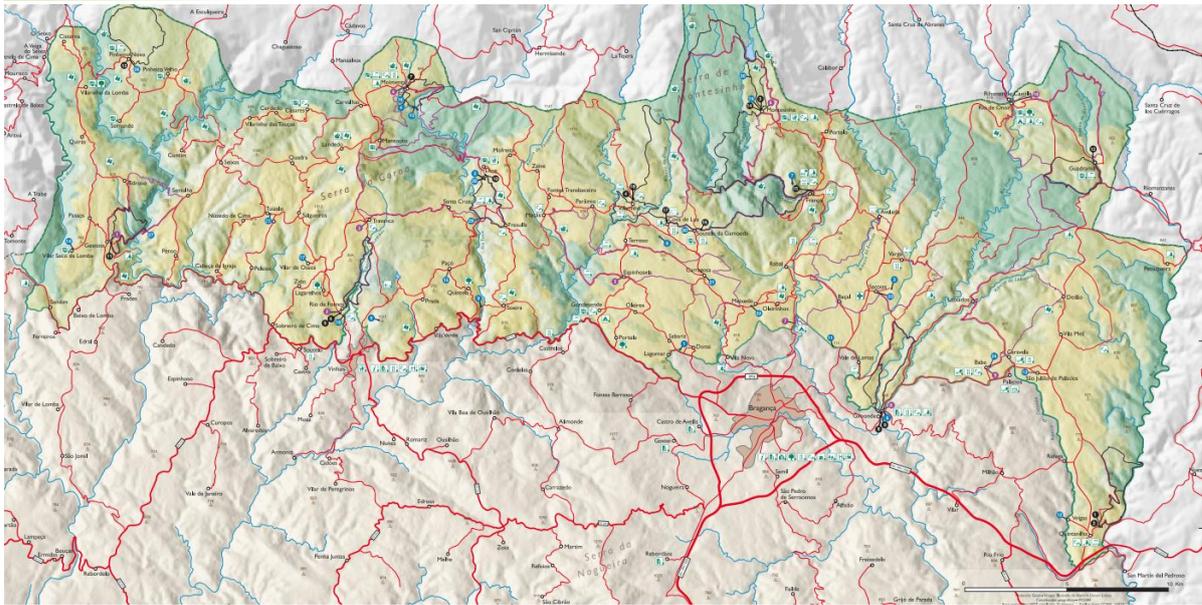


Figura 2 - Mapa com localização das aldeias do Parque Natural de Montesinho (Fonte: ICNF)

(Texto: ICNF)



3. Breve caracterização dos concelhos de Bragança e Vinhais

No extremo mais nordeste de Portugal, na sub-região “Terras de Trás-os-Montes” (NUTS III), Região Norte (NUTS II), situa-se Bragança, um dos concelhos de maior dimensão do país, com uma superfície territorial de 1 174,57 km² (117 357 ha), repartida em 39 freguesias. Tem como limite administrativo a oeste o concelho de Vinhais, que engloba 26 freguesias distribuídas por uma área territorial de, aproximadamente, 694,76 km² (69 476 ha) - Ver Quadro 2.

Com uma superfície total de 74 229 ha, o Parque Natural de Montesinho (PNM), reparte-se por dois concelhos caracterizados por uma forte componente natural, sendo que Bragança ocupa 43 637 ha de área do PNM, o que corresponde a 37% da superfície territorial total do concelho, e Vinhais abrange 30 592 ha do PNM, o correspondente a 44% da superfície total do concelho - Ver Quadro 2.

A população residente, em Bragança e Vinhais, com 34 589 e 7 768 habitantes, respetivamente, é constituída por mais mulheres do que homens e, na sua maioria, situa-se entre a faixa etária entre os 15 e os 64 anos. Todavia, de salientar que há mais pessoas com 65 ou mais anos (28,2% em Bragança e 44,4% em Vinhais) do que jovens com menos de 15 anos (10,8% em Bragança e 6,4% em Vinhais), o que reflete a existência de uma população residente tendencialmente mais envelhecida, com consequências previsíveis de despovoamento - Ver Quadro 3, Quadros 7 e Quadro 8.

Relativamente ao nível de ensino, menos de metade da população brigantina (42,7%) e, somente, um quinto da população vinhaense (21%) têm o ensino obrigatório, sendo que destes, 22% e 7,5%, respetivamente, têm habilitação superior - Ver Quadro 4, Quadro 7 e Quadro 8.

Quadro 2: Área total e área abrangida pelo PNM, por concelho, e Número de freguesias total e número de freguesias no PNM, por concelho, Censos 2021 (PORDATA, 2022)

	Área (ha)	Área abrangida pelo PNM (ha)	Área abrangida pelo PNM no concelho	Nº de freguesias	Nº de freguesias no PNM
Bragança	117 357	43 637	37%	39	15 (43 aldeias)
Vinhais	69 476	30 592	44%	26	13 (45 aldeias)



Quadro 3: População residente por sexo e por faixa etária, Censos 2021 (INE, 2022)

	População residente	M	H	População por faixa etária		
				Menos de 15 anos	15 - 64 anos	65 e mais anos
Bragança	34 589	18 071	16 518	10,8%	61%	28,2%
Vinhais	7 768	3 966	3 802	6,4%	49,2%	44,4%

Quadro 4: População residente por níveis de ensino, Censos 2021 (INE, 2022)

	Nenhum	1.º ciclo	2.º ciclo	3.º ciclo	Secundário e Pós-sec.	Superior
Bragança	4 696	7 540	3 027	4 562	7 156	7 608
Vinhais	1 215	2 943	1 125	848	1 057	580

Mais de metade da população de Bragança (65%) reside nas freguesias que constituem o perímetro urbano brigantino, nomeadamente, Sé e Santa Maria, sendo que Meixedo integra o perímetro protegido do PNM, localizando-se a sul da periferia citadina de Bragança, distando dela cerca de cinco quilómetros. Por outras palavras, menos de metade da população de Bragança (35%) reside em 38 freguesias, 15 das quais situam-se na área do PNM, totalizando estas uma população residente de 3866 habitantes, o que corresponde a 11,2% da população residente no concelho - Ver Quadro 5.

Quadro 5: População residente no concelho de Bragança, por freguesia e por sexo, Censos 2021 (INE, 2022)

Freguesia	H	M	TOTAL
Alfaião	84	80	164
Aveleda e Rio de Onor*	147	110	227
Babe*	89	120	209
Baçal*	245	215	460
Carragosa*	76	86	162
Castrelos** e Carrazedo	100	114	214
Castro de Avelãs*	211	219	430
Coelhoso	124	155	279
Donai*	194	224	419



Espinhosela*	118	109	227
França*	84	115	199
Gimonde*	172	186	358
Gondesende*	75	64	139
Gostei	186	211	397
Grijó de Parada	128	120	248
Izeda, Calvelhe e Paradinha Nova	476	375	851
Macedo do Mato	79	99	178
Mós	90	85	175
Nogueira	222	240	462
Outeiro	110	124	234
Parada e Fáiide	260	279	539
Parâmio*	92	103	195
Pinela	108	119	227
Quintanilha*	101	116	217
Quintela de Lampaças	89	95	184
Rabal*	76	78	154
Rebordainhos e Pombares	72	76	148
Rebordãos	255	278	533
Rio Frio e Milhão	141	146	287
Salsas	136	133	269
Samil	685	710	1 395
Santa Comba de Rossas	138	138	276
São Julião de Palácios* e Deilão*	159	160	319
São Pedro de Sarracenos	168	212	380
Sé, Santa Maria e Meixedo*	10 715	11 978	22 693 *151
Sendas	69	82	151
Serapicos	83	104	187
Sortes	120	142	262
Zoio	70	71	141

* Freguesias abrangidas pela área do PNM | ** Freguesia que inclui apenas área territorial no PNM



A realidade de Vinhais é distinta da de Bragança. Apenas 28% da sua população reside no perímetro urbano vinhaense (freguesia de Vinhais), e a população sobranse estende-se pelas restantes 25 freguesias. De salientar que 13 situam-se na área protegida do PNM, totalizando 2 437 residentes, o que corresponde a 31,4% da população total do concelho - Ver Quadro 6.

Quadro 6: População residente no concelho de Vinhais, por freguesia e por sexo, Censos 2021 (INE, 2022)

Freguesia	H	M	TOTAL
Agrochão	104	116	220
Candedo	136	153	289
Celas	99	90	189
Curopos e Vale de Janeiro	125	120	245
Edral*	83	87	170
Edrosa	67	72	139
Ervedosa	149	182	331
Moimenta* e Montouto*	116	103	219
Nunes e Ousilhão	93	104	197
Paçó*	82	72	154
Penhas Juntas	134	126	260
Quirás* e Pinheiro Novo*	102	101	203
Rebordelo	291	314	605
Santalha*	88	100	188
Sobreiro de Baixo* e Alvaredos*	135	140	275
Soeira*, Fresulfe* e Mofreita*	81	76	157
Travanca* e Santa Cruz*	73	73	146
Tuizelo*	145	151	296
Vale das Fontes	126	136	262
Vila Boa de Ousilhão	69	69	138
Vila Verde*	76	75	151
Vilar de Lomba e São Jomil**	103	104	207
Vilar de Ossos*	114	108	222
Vilar de Peregrinos	73	61	134
Vilar Seco de Lomba*	87	99	186
Vinhais (aldeia de Rio de Fornos*)	1 051	1 134	2 185 (*70)

* Freguesias abrangidas pela área do PNM | ** Freguesia que inclui apenas área territorial no PNM



Apesar do Modelo de Cogestão do PNM influenciar diretamente o território, e a população em geral, importa evidenciar características sociodemográficas pormenorizadas da população, já identificadas anteriormente na sua generalidade, especialmente a que reside no PNM, para melhor se enquadrar e justificar as estratégias e as ações de comunicação a implementar.

Quadro 7: População residente no concelho de Bragança, por freguesia, por grupo etário e por nível de ensino, Censos 2021 (INE, 2022)

Freguesia	População residente por grupo etário				População residente por nível de ensino					
	0-14	15-24	25-64	+65	Nenhum	1.º ciclo	2.º ciclo	3.º ciclo	Sec. e pós-sec	Ensino Superior
Alfaião	16	11	75	62	33	50	12	22	23	24
Aveleda e Rio de Onor*	2	6	79	140	41	124	23	13	17	9
Babe*	13	7	79	110	36	92	22	24	16	19
Baçal*	36	39	194	191	54	163	36	57	87	63
Carragosa*	14	11	83	54	28	51	27	24	19	13
Castrelos** e Carrazedo	6	10	90	108	31	90	37	16	31	9
Castro de Avelãs*	52	36	203	139	49	112	39	65	78	87
Coelhoso	9	14	79	177	80	124	25	26	15	9
Donai*	42	45	206	126	56	110	37	53	76	87
Espinhosela*	13	9	93	112	33	102	17	30	36	9
França*	7	9	68	115	35	97	8	23	22	14
Gimonde*	45	33	171	109	48	110	43	44	62	51
Gondesende*	13	5	55	66	17	72	17	11	14	8
Gostei	38	43	188	128	51	105	38	55	70	78
Grijó de Parada	8	7	124	109	36	105	42	30	20	15
Izeda, Calvelhe e Paradinha Nova	37	54	411	349	137	316	103	136	110	49
Macedo do Mato	0	7	52	118	23	113	12	13	9	8
Mós	14	12	80	69	29	66	16	28	20	16
Nogueira	51	48	227	136	42	116	53	77	92	82
Outeiro	6	5	67	156	44	131	12	17	14	16
Parada e Faílde	24	17	179	319	113	254	47	55	48	22



Parâmio*	14	11	90	80	28	82	22	29	25	9
Pinela	6	12	96	113	26	117	15	33	25	11
Quintanilha*	10	2	77	128	37	81	18	29	20	32
Quintela de Lapaças	12	10	75	87	32	78	25	26	15	8
Rabal*	6	8	62	78	18	68	14	7	27	20
Rebordainhos e Pombares	8	6	68	66	29	67	15	12	20	5
Rebordãos	59	48	231	195	110	180	60	52	76	55
Rio Frio e Milhão	18	14	105	150	38	121	23	31	49	25
Salsas	9	12	88	160	45	137	28	17	30	12
Samil	199	133	708	355	204	277	126	196	292	300
Santa Comba de Rossas	22	15	125	114	45	86	31	43	45	26
São Julião de Palácios* e Deilão*	8	15	118	178	56	134	50	42	26	11
São Pedro de Sarracenos	43	30	196	111	44	111	52	40	65	68
Sé**, Santa Maria** e Meixedo*	2 827	2 880	12 261	4 725	2 810	3 252	1 790	3 074	5 472	6 295 (*151)
Sendas	9	8	62	72	31	52	18	19	21	10
Serapicos	10	11	70	96	53	63	12	28	17	14
Sortes	22	21	124	95	51	85	31	44	36	15
Zoio	15	17	53	56	23	46	31	21	16	4

* Freguesias abrangidas pela área do PNM | ** Freguesias que incluem apenas área territorial no PNM

Quadro 8: População residente no concelho de Vinhais, por freguesia, por grupo etário e por nível de ensino, Censos 2021 (INE, 2022)

Freguesia	População residente por grupo etário				População residente por nível de ensino					
	0-14	15-24	25-64	+65	Nenhum	1.º ciclo	2.º ciclo	3.º ciclo	Sec. e pós-sec	Ensino Superior
Agrochão	15	9	72	124	30	107	36	23	14	10
Candedo	9	14	101	165	48	126	32	31	32	20
Celas	9	17	98	65	27	74	39	15	27	7



Cuopos e Vale de Janeiro	12	12	108	113	36	120	34	24	15	16
Edral*	6	6	67	91	36	90	23	8	8	5
Edrosa	3	7	49	80	23	62	20	13	11	10
Ervedosa	17	16	114	184	67	138	48	37	22	19
Moimenta* e Montouto*	9	15	99	96	35	96	31	28	23	6
Nunes e Ousilhão	6	11	66	114	40	74	19	26	30	8
Paçó*	11	7	76	60	14	66	23	15	27	9
Penhas Juntas	35	30	115	80	42	101	49	28	25	15
Quirás* e Pinheiro Novo*	2	3	71	127	61	93	22	10	11	6
Rebordelo	32	35	250	288	97	218	110	68	79	33
Santalha*	10	4	71	103	21	108	25	15	14	5
Sobreiro de Baixo* e Alvaredos*	19	11	128	117	28	117	54	23	35	18
Soeira*, Fresulfe* e Mofreita*	6	6	65	80	35	59	24	19	16	4
Travanca* e Santa Cruz*	9	12	64	61	17	62	20	9	26	12
Tuizelo*	8	8	123	157	44	131	44	32	27	18
Vale das Fontes	11	11	101	139	35	129	27	33	26	12
Vila Boa de Ousilhão	5	9	54	70	25	56	11	12	26	8
Vila Verde*	2	5	54	90	23	67	20	11	20	10
Vilar de Lomba e São Jomil**	11	19	94	83	36	82	42	19	20	8
Vilar de Ossos*	15	9	119	79	36	78	42	21	34	11
Vilar de Peregrinos	4	7	64	59	13	60	25	15	13	8
Vilar Seco de Lomba*	7	5	69	105	38	78	32	12	16	10
Vinhais (aldeia de Rio de Fornos*)	225	163	1 077	720	308	551	273	301	460	292 (*70)

* Freguesias abrangidas pela área do PNM | ** Freguesias que incluem apenas área territorial no PNM





O número de escolas públicas e privadas em Bragança e Vinhais é distinto (Ver Quadro 9), refletindo-se no número total de alunos matriculados. Segundo os últimos dados disponíveis em fontes oficiais, o concelho de Bragança tem 3 224 alunos matriculados no 1.º, 2.º, 3.º Ciclos do Ensino Básico (CEB) e Ensino Secundário, totalizando 10 318, quando somados os alunos matriculados nas quatro Escolas do Instituto Politécnico. Por sua vez, Vinhais totaliza 418 alunos matriculados desde o 1.º CEB ao ensino Secundário - Ver Quadro 10.

Quadro 9: Escolas públicas e privadas, onde se lecionam níveis de ensino obrigatórios, no ano letivo 2018/2019 (INFO escolas, 2022), e número de estabelecimentos de ensino superior públicos e privados, no ano letivo 2019/2020 (DGEEC, 2022)

	1.º ciclo	2.º ciclo	3.º ciclo	Secundário	Superior
Bragança	15	3	4	3	1*
Vinhais	2	1	1	1	0

* O Instituto Politécnico de Bragança integra 4 escolas no concelho de Bragança (DGEEC, 2022)

Quadro 10: Alunos matriculados em escolas públicas e privadas do ensino obrigatório, no ano letivo 2018/2019 (INFO escolas, 2022), e número de alunos inscritos no ensino superior público e privado, no ano letivo 2019/2020 (DGEEC, 2022)

	1.º ciclo	2.º ciclo	3.º ciclo	Secundário*	Superior
Bragança	1 060	590	856	718	7 094
Vinhais	136	74	123	85	0

* Alunos matriculados em cursos científico-humanísticos

Em suma, a estratégia de comunicação a adotar neste Plano deverá ser direcionada para uma população adulta, expressivamente idosa e maioritariamente com nenhum ou com baixo nível de ensino (inferior ao ensino obrigatório).



4. Modelo de Cogestão das Áreas Protegidas

4.1 Definição do Modelo

O Decreto-Lei n.º 116/2019, de 21 de agosto, define o modelo de cogestão das áreas protegidas, uma medida estruturante prevista na Resolução do Conselho de Ministros n.º 55/2018, de 7 de maio, que aprovou a Estratégia Nacional de Conservação da Natureza e Biodiversidade 2030, para incentivar o estabelecimento de parcerias com as entidades presentes no território. Reconhece-se que se está perante um novo desafio de gestão territorial, assente numa abordagem disruptiva focada na gestão participativa e colaborativa, numa dinâmica de gestão de proximidade, em que diferentes entidades do território colocam ao serviço da área protegida o que de melhor têm para oferecer.

4.1.1 Objetivos

Cada área protegida de âmbito nacional irá adotar um modelo de cogestão individualizado e em conformidade com a realidade e identidade do seu território, todavia, os objetivos do modelo são comuns a todas as áreas protegidas:

- Criar uma dinâmica partilhada de valorização da área protegida, tendo por base a sua sustentabilidade nas dimensões política, social, económica, ecológica, territorial e cultural, incidindo, especificamente, nos domínios da promoção, sensibilização e comunicação;
- Estabelecer procedimentos que promovam um melhor desempenho na salvaguarda dos valores naturais e na resposta às solicitações da sociedade, através de uma maior articulação e interação entre o ICNF, os municípios e demais entidades;
- Contribuir para uma relação de maior proximidade aos cidadãos e entidades relevantes, com vista à promoção do desenvolvimento sustentável da área protegida.

4.2 Comissão de Cogestão das Áreas Protegidas

Para encabeçar este processo inovador, é criado, em cada área protegida, um órgão de administração e gestão, designado de Comissão de Cogestão (CC) das Áreas Protegidas, com a finalidade de conceber e executar um Plano de Cogestão que reúna um conjunto de medidas e ações assentes nos princípios do desenvolvimento sustentável e da valorização dos espaços naturais classificados que integram o seu território. Neste propósito, juntam-se a autoridade



nacional para a conservação da natureza e da biodiversidade, os municípios presentes nos territórios das áreas protegidas e quem, pelo conhecimento técnico-científico e saberes aplicados nessas áreas, possa contribuir para a aplicação das políticas de conservação, valorização e competitividade do território, sempre com o objetivo de gerir, dar valor e perenidade aos ativos territoriais que as diferentes realidades do país concedem.

4.2.1 Funções

No artigo 8.º do mesmo diploma legal, anteriormente referenciado, vêm determinadas as principais funções da Comissão de Cogestão, designadamente:

- Garantir que a cogestão da área protegida é desenvolvida no respeito pelo dever de zelo da salvaguarda dos recursos e valores territoriais que fundamentam a classificação da área protegida;
- Contribuir para o desenvolvimento das atividades locais em harmonia com os valores presentes, incorporando inovação e criatividade;
- Viabilizar ações de promoção ambiental, económica e social, de sensibilização e comunicação, através da elaboração e execução dos instrumentos de cogestão na área protegida;
- Dinamizar ações, em articulação com os diferentes agentes regionais e das Administrações central e local, para o desenvolvimento integrado da área protegida, bem como estimular a participação e a iniciativa da sociedade civil, designadamente através de ações de sensibilização e de projetos educativos;
- Estimular parcerias com promotores, empresas, centros de investigação, instituições de formação e municípios destinadas a planear e a executar ações de valorização sustentável do território, em particular ações associadas à agro-silvo-pastorícia, à caça, à pesca, à cultura e ao turismo de natureza;
- Promover o debate sobre as atividades e ações que ocorrem na área protegida e estimular as boas práticas de gestão para o seu uso e aproveitamento sustentáveis;
- Prestar a informação necessária para assegurar a coerência e a complementaridade entre os diversos organismos e entidades, com vista ao desenvolvimento sustentável e integrado da área protegida;
- Comunicar com todas as entidades públicas e privadas envolvidas na proteção e valorização do capital natural, interpretando e divulgando os principais atributos existentes na área protegida, e sensibilizar para as formas mais adequadas de os preservar e valorizar;



- Elaborar e aprovar os instrumentos de gestão, após parecer do conselho estratégico;
- Executar os instrumentos de gestão;
- Consultar o conselho estratégico sobre assuntos de interesse para a valorização da área protegida;
- Identificar os instrumentos e linhas de financiamento de apoio à execução do plano de cogestão da área protegida e apoiar os potenciais beneficiários para acesso a essas mesmas linhas;
- Acompanhar a elaboração, alteração ou revisão do programa especial da área protegida;
- Elaborar e aprovar o regulamento interno necessário ao seu bom desempenho.

O Presidente da Comissão de Cogestão para além das responsabilidades, anteriormente identificadas como membro integrante da Comissão, assume funções específicas determinadas pelo artigo 9.º do DL 116/2019.

4.2.2 Estrutura de apoio

A estrutura de apoio à CC (art.º 10.º do mesmo DL) é constituída pelos técnicos designados por cada uma das entidades da Comissão e coordenada pelo responsável que o ICNF designe para o efeito, sendo esta última uma função desempenhada a tempo integral.

4.3 Conselho Estratégico

Para além da Comissão de Cogestão, o Conselho Estratégico (CE) é uma entidade envolvida na cogestão da área protegida, com regras de funcionamento e agenda próprias, assumindo um papel preponderante na tomada de decisão do Modelo que vai ser criado em cada área protegida, tendo-lhe sido atribuídas as seguintes competências (artigo 11.º do DL 169/2019):

- Apreciar e emitir parecer prévio sobre o plano de cogestão da área protegida, incluindo os indicadores de realização propostos;
- Apreciar e emitir parecer sobre o plano anual de atividades e orçamento, bem como sobre o relatório de execução de atividades anual relativo à cogestão da área protegida;
- Apreciar quaisquer outros instrumentos ou assuntos relativos à cogestão da área protegida que lhe sejam submetidos pela comissão de cogestão;
- Apoiar a comissão de cogestão na identificação dos instrumentos e linhas de financiamento de apoio à execução do plano de cogestão da área protegida, bem como dos potenciais beneficiários;



- Identificar e analisar problemas que revelam natureza sistémica e que afetam a área protegida, propondo soluções e elaborando recomendações à comissão de cogestão;
- Apoiar a execução de medidas e ações do Plano de Cogestão da área protegida, nomeadamente através do disposto no número seguinte.



5. Modelo de Cogestão do Parque Natural de Montesinho

5.1 Composição do Conselho Estratégico do PNM

Câmara Municipal de Bragança (que preside)	Câmara Municipal de Vinhais
Instituto de Conservação da Natureza e Florestas	Agência Portuguesa do Ambiente
Direção Regional de Agricultura e Pescas do Norte	Comissão de Coordenação e Desenvolvimento Regional do Norte
Universidade de Trás-os-Montes e Alto Douro	Direção-Geral do Património Cultural
Instituto Politécnico de Bragança	Entidade Regional de Turismo Porto e Norte
Organizações Não-Governamentais de Ambiente (CPADA)	Associações de Desenvolvimento Regional e Local (CORANE)
Juntas de Freguesia do PNM (Representante)	Núcleo Empresarial da Região (NERBA)
Associações de Agricultores (CONFAGRI)	Operadores de Turismo de Natureza
Associações de Pesca e Agricultura das Águas Interiores (FPPD)	Associações de Produtores Florestais (FNAPF)
Organizações do Setor da Caça (CNCP)	Baldios do PNM (BALADI)

5.2 Composição da Comissão de Cogestão do PNM



Figura 4: Composição da Comissão de Cogestão do Parque Natural de Montesinho





Entidade	Representante
Câmara Municipal de Bragança (que preside)	Hernâni Dias (Presidente do Município e Presidente da CC PNM)
Câmara Municipal de Vinhais (assento na Comissão a título de observador)	Luís Fernandes (Presidente) (substitui o Presidente nas suas faltas e impedimentos)
Instituto de Conservação da Natureza e Florestas	Sandra Sarmento (Diretora Regional do Norte) (substituída por Isabel Freitas (Chefe de Divisão de Cogestão das Áreas Protegidas do Norte) nas suas faltas ou impedimentos)
Direção Regional de Agricultura e Pescas do Norte	Carla Alves (Diretora Regional do Norte) (substituída por Luís Brandão (Diretor Regional Adjunto) nas suas faltas ou impedimentos)
Instituto Politécnico de Bragança	Orlando Rodrigues (Presidente)
Confederação Portuguesa das Associações de Defesa do Ambiente	Sara Pinto (Segunda Vogal da Direção da AEPGA - Associação para o Estudo e Proteção do Gado Asinino) (substituída por João Santos (Associação Palombar) nas suas faltas e impedimentos)
Azimute - Associação de Desporto de Aventura, Juventude e Ambiente	João Cameira (Presidente da Direção)
Arborea - Associação Agro-Florestal e Ambiental da Terra Fria Transmontana	Abel Pereira (Presidente da Direção)

5.2.1 Estrutura de apoio

A estrutura de apoio à Comissão de Cogestão do Parque Natural de Montesinho designada para apoiar a Comissão e assumir funções de natureza operativa é constituída pelos seguintes técnicos designados por cada entidade da Comissão:

Entidade	Representante
Câmara Municipal de Bragança (que preside)	Márcia Moreno (Técnica Superior do Município de Bragança e Técnica do Modelo de Cogestão do Parque Natural de Montesinho)
Câmara Municipal de Vinhais (assento na Comissão a título de observador)	Pedro Santos (Técnico Superior, Chefe da Unidade de Ambiente e Mobilidade)
Instituto de Conservação da Natureza e Florestas	Telmo Afonso (Técnico Superior do ICNF)





Direção Regional de Agricultura e Pescas do Norte	Francisco Ribeiro (Delegado das Terras de Trás os Montes)
Instituto Politécnico de Bragança	Carlos Silveira (Investigador do IPB)
Confederação Portuguesa das Associações de Defesa do Ambiente	Sara Pinto (Segunda Vogal da Direção da AEPGA - Associação para o Estudo e Proteção do Gado Asinino)
Azimute - Associação de Desporto de Aventura, Juventude e Ambiente	João Cameira (Presidente da Direção)
Arborea - Associação Agro-Florestal e Ambiental da Terra Fria Transmontana	Abel Pereira (Presidente da Direção)

5.3 Compromissos estratégicos

Os compromissos estratégicos da Comissão de Cogestão do PNM centram-se em eixos e domínios prioritários que representam os desígnios e a capacidade desta estrutura estabelecer os seus objetivos, tomar decisões e determinar as ações que devem ser implementadas no sentido de alcançar os objetivos propostos.

5.3.1 Eixos e domínios

Eixos	Domínios
Eixo 1: Valorização e salvaguarda do património natural	<ul style="list-style-type: none"> - Valorização, preservação e monitorização do património natural do PNM; - Promoção de boas práticas conducentes a uma utilização racional e equilibrada dos recursos naturais.
Eixo 2: Promoção da identidade local: dinâmicas sociais	<ul style="list-style-type: none"> - Valorização do território, através da (re)criação de dinâmicas sociais locais; - Exploração da memória, dos saberes e das estórias/histórias; - (Re)construção de um espaço intergeracional de aprendizagem e de partilha de experiências e vivências identitárias do território.
Eixo 3: Desenvolvimento rural e económico sustentáveis	<ul style="list-style-type: none"> - Promoção de um desenvolvimento rural inclusivo e sustentável que valorize as boas práticas agrícolas, em toda a cadeia de valor dos produtos;



	<ul style="list-style-type: none"> - Consolidação do potencial económico do território rural, garantindo a igualdade de oportunidades e a qualidade de vida das populações do PNM, num cenário de compatibilidade com os valores naturais presentes.
<p>Eixo 4: I&D&I - Investigação, Desenvolvimento e Inovação</p>	<ul style="list-style-type: none"> - Criação de valor económico e social; - Desenvolvimento de projetos colaborativos de inovação, de novas atividades, produtos e/ou experiências (ambientais, culturais, tecnológicos, económicos e sociais), aplicados a valores naturais e culturais ou a práticas e produtos tradicionais desenvolvidos no PNM.
<p>Eixo 5: Sensibilização, formação e capacitação</p>	<ul style="list-style-type: none"> - Desenvolvimento e implementação de projetos educativos, de ações de sensibilização e de ações de formação e de capacitação multidisciplinares e diferenciadoras, para diversos públicos-alvo, focados nos valores naturais e culturais do PNM.
<p>Eixo 6: Comunicação e promoção do território</p>	<ul style="list-style-type: none"> - Reforçar a visibilidade, atratividade e competitividade do território; - Adoção de (novas) estratégias de promoção do PNM; - Comunicar ofertas turísticas autênticas e identitárias, com enfoque no turismo da memória, turismo da saudade, turismo cultural, turismo científico e turismo de natureza.

5.4 Grupo de trabalho e temáticas de participação pública

No âmbito do Modelo de Cogestão do PNM, será criado um grupo de trabalho, representado pelos técnicos da Estrutura de Apoio à Comissão de Cogestão, que ficará responsável por operacionalizar e dinamizar as ações de participação pública determinadas neste Plano de Ação.

Para as ações de participação pública serão convidados atores locais cujos setores de atividade melhor se enquadram nas seguintes temáticas:

T1: Valorização e salvaguarda do património natural e cultural;

T2: Desenvolvimento rural e inovação;

T3: Sensibilização e promoção do território.



6. Missão e visão

A missão e a visão do Modelo de Cogestão do PNM apresentam definições distintas, mas complementam-se na sua finalidade, na medida em que orientam o funcionamento e o desenvolvimento de medidas e ações a implementar, garantindo maior sucesso na prossecução dos objetivos propostos. A missão deste Modelo explica a sua razão de existir, o seu foco e identidade, enquanto a visão demonstra onde se quer chegar no futuro, numa perspetiva de longo prazo. Tendo em conta estas premissas, apresenta-se seguidamente a Missão e a Visão do Modelo de Cogestão do Parque Natural de Montesinho.

Missão

Dinamizar um modelo de gestão de proximidade - participativo, colaborativo e mobilizador -, com vista à salvaguarda dos valores naturais da área protegida, que promova a coesão territorial e responda aos desígnios da sustentabilidade, nas dimensões política, social, económica, ecológica e cultural.

Visão

Reforçar a visibilidade e a atratividade do PNM, em harmonia com a salvaguarda dos valores naturais e culturais, através de dinâmicas participativas, colaborativas e inovadoras, com potencial económico e social, numa perspetiva de desenvolvimento territorial inclusivo e sustentável.



7. Ações e instrumentos de comunicação

Os compromissos estratégicos, determinados pelos seus eixos e domínios, devem materializar-se com a implementação de ações concretas, incluindo ações de comunicação. Para estas ações serão chamados os atores locais e partes interessadas que, em conjunto com a Comissão de Cogestão e Estrutura de Apoio, vão contribuir para a prossecução dos objetivos propostos.

7.1 Objetivos

Um dos objetivos principais do Plano de Comunicação será o de revelar o novo Modelo de Cogestão das áreas protegidas, que será implementado no Parque Natural de Montesinho. Pretende-se dar conhecer a finalidade, a estrutura de gestão, consultiva, administrativa e operacional, o seu *modus operandi*, e, sobretudo, a importância do envolvimento dos principais atores locais na construção do Plano de Cogestão.

Passado o período de apresentação, os objetivos do Plano de Comunicação centrar-se-ão, especificamente, nas ações de participação pública, que serão realizadas em diferentes locais dos concelhos de Bragança e Vinhais e, especialmente direcionadas para diferentes público-alvo de distintos setores de atividade, com a finalidade de recolher contributos estratégicos, concretos e objetivos para o Plano de Cogestão.

A terceira fase tem por objetivo ampliar a discussão do Plano, através de consulta pública - um mecanismo de participação da população mais abrangente, transparente e democrático.

Por fim, e de forma transversal a todas as fases, será apresentado um plano de meios, construído com base numa estratégia focada na divulgação e publicidade das ações, através dos órgãos de comunicação social e outros instrumentos e suportes.

De salientar que ao longo da implementação do plano de comunicação serão revelados os resultados obtidos nas ações de participação pública, por forma a motivar os participantes, através do *feedback* veiculado.

Em todas estas fases existe um objetivo comum: o contributo da comunicação para que o público-alvo passe a tomar o Parque Natural de Montesinho como “seu”, aumentando o seu sentimento de pertença e contribuindo para uma imagem positiva da estrutura e do modelo adotado.

Apesar da divisão em fases, quer do plano, quer dos objetivos, a sua interpretação nunca poderá considerar as fases como compartimentos estanques e independentes entre si. O processo comunicativo deverá ser encarado como um todo, sendo que as divisões consideradas apenas permitem uma melhor orientação ao longo do processo.



Resumo dos objetivos:

1ª FASE (PREPARAR, DIVULGAR E CRIAR SENTIDO DE COMPROMISSO)

- Divulgar o novo conceito de gestão das Áreas Protegidas: colaborativo, participativo e de proximidade;
- Apresentar o Modelo de Cogestão das Áreas Protegidas;
- Apresentar a Comissão de Cogestão e o Plano de Atividades 2022 para o Parque Natural de Montesinho;
- Reforçar a importância da participação ativa dos munícipes na construção do novo Modelo de gestão do Parque Natural de Montesinho.

2ª FASE (ENVOLVER, AGIR E DAR FEEDBACK)

- Sensibilizar e motivar os públicos para a participação nas ações;
- Justificar o envolvimento através das vantagens;
- Promover a participação e sentido crítico dos principais atores locais na construção do Plano de Cogestão;
- Realizar ações de participação pública, descentralizadas e orientadas para as pessoas;
- Dar feedback das participações.

3ª FASE (AMPLIAR, CONGRATULAR E CRIAR SENTIMENTO DE PERTENÇA)

- Envolver a população na tomada de decisão;
- Consolidar o sentido de compromisso da população;
- Promover o feedback das participações;
- Congratular a participação na construção do Plano de Cogestão;
- Criar sentimento de pertença.

Os objetivos do plano de meios encontram-se espelhados ao longo das três fases.



7.2 Públicos-alvo

Considerando que o novo Modelo de Cogestão do PNM se aplica, em termos genéricos, à população dos dois concelhos, podemos considerar a totalidade da população como o nosso público-alvo. Contudo, a diversidade de subsegmentos que uma população total de cerca de 42.357 habitantes possui é considerável (34.589 habitantes no concelho de Bragança e 7.768 habitantes no concelho de Vinhais). Nesse sentido, foram considerados, a fim de adequar as ações, vários subsegmentos, mas com o principal destaque a incidir sobre dois: a população ativa em diversos setores de atividade e a população em geral, enquanto habitante do PNM ou com interesse no Parque. O maior esforço comunicacional destinado a estes dois grupos justifica-se atendendo às suas características. O primeiro, devido ao seu potencial interesse económico, social, cultural ou ambiental, o segundo porque possibilita a obtenção de resultados no imediato, como principal interessado e, como tal, a garantia de sucesso da manutenção do modelo.

A necessidade de envolver toda a comunidade, nos seus diferentes grupos, para a adesão e promoção do Modelo de Cogestão do PNM, resulta na convocatória de outros subsegmentos a incluir nas ações do plano de comunicação, designadamente:

- População em geral;
- População residente no PNM;
- Comunidade escolar;
- Técnicos;
- Empresários em diversos setores de atividade;
- Associações locais (culturais, ambientais, recreativas, desportivas);
- Jornalistas;
- Líderes de opinião.

7.3 Estratégia

Considerando o facto de que um dos objetivos primordiais do projeto é o de apresentar o novo Modelo de Cogestão do PNM à população, a estratégia definida para a execução do plano, com duração de um ano, contempla uma sessão de apresentação, em Bragança e outra em Vinhais, que em virtude da sua dimensão, irá implicar a totalidade do projeto. As duas sessões marcam o início de uma dinâmica baseada na participação pública que vai incluir diversas e diferentes ações ao longo de 2022.



Tom da campanha / mensagem

Um dos objetivos principais de qualquer campanha de comunicação é o de conseguir captar para si o máximo de atenção e, posteriormente, suscitar interesse junto dos seus públicos, independentemente do “ruído” que se faça sentir. Esta estratégia é normalmente conhecida como AIDA/M, que não é mais que a sigla de *Atenção, Interesse, Desejo e Ação sobre Memória*. Nesse sentido, e para colmatar o défice de interesse e atenção que o novo Modelo de gestão possa despertar junto das populações, foi considerada fundamental a aposta num eixo que pudesse contrariar tal facto: captar a atenção do público através da mensagem ***as Pessoas pertencem ao Parque. O Parque pertence às Pessoas***, promovendo o envolvimento ativo da população na construção do Parque que queremos e um sentido de compromisso, presente e futuro, para que as ações a implementar valorizem, efetivamente, o território e, em particular, as pessoas e o valor do Parque. Para este fim, o evento de apresentação assume um papel fundamental, na medida em que terá que ficar explícito que o Modelo de Cogestão será implementado e o Plano de Cogestão incluirá ações concretas e objetivas apenas e só se o envolvimento das entidades e população for efetivo.

A abordagem, linguagem e conteúdos

No que concerne ao tipo de abordagem, linguagem e conteúdos utilizados, o mote será centrado no pragmatismo e nos benefícios diretos do novo Modelo. Apostando numa linguagem e em conteúdos extremamente simples e claros, atendendo ao nível de literacia do público-alvo, pretende-se criar uma associação direta entre as ações desenvolvidas e os resultados esperados. A opção é simples, ao invés de focar a informação nos detalhes e pormenores do Modelo, até porque para além de muito técnico não desperta interesse junto da maioria da população, os conteúdos revelarão o resultado que o envolvimento e a participação pública na busca de soluções tem, de forma imediata e direta junto da população-alvo e do meio envolvente. A utilização desta estratégia permite não só motivar baseado em resultados, como por outro lado responsabilizar pela ausência dos mesmos.

Espera-se que, com a utilização de uma linguagem muito plástica (esquemas, imagens, fotos, etc.), os conteúdos possam fluir facilmente por entre os públicos, ultrapassando desta forma, qualquer fonte de ruído que os aspetos e terminologias técnicas possam deter, assim como a própria falta de formação de alguns segmentos da população.

Dar feedback

Uma das melhores formas de motivar é congratulando os intervenientes pelos resultados obtidos. O resultado é ainda melhor quando o elogio é feito de forma pública, de maneira a que todos o possam “ouvir”. Desta forma, o efeito é sentido de duas maneiras diferentes, a





primeira devido à satisfação de se ter conseguido atingir e completar um objetivo, e a segunda, pelo facto de se consciencializarem que, afinal, é/foi possível. A melhor forma de assegurar que tal acontece é, neste caso, realizado de duas maneiras:

- mostrar nas ações de participação pública os resultados obtidos nas ações anteriores e, em determinado momento, mostrar parte do Plano de Cogestão em construção, com os contributos integrados e que interessam comunicar;
- salvaguardar que os resultados das ações de participação pública, após a aprovação do Plano de Cogestão e sua divulgação, sejam colocados no exterior ao alcance da totalidade da população - ***Obrigado, graças a si publicamos hoje o Plano de Cogestão do Parque Natural de Montesinho!***

Contudo, não basta demonstrar resultados é necessário quantificá-los, situá-los (no tempo e no espaço) e, sobretudo, atribuí-los a quem por direito o merece.



7.4 Resumo dos instrumentos e ações

1ª FASE (PREPARAR, DIVULGAR E CRIAR SENTIDO DE COMPROMISSO)

- Criação de linguagem visual
- Folheto informativo
- Sessões de apresentação pública
- Plano de meios*

2ª FASE (ENVOLVER, AGIR E DAR FEEDBACK)

- Materiais para as dinâmicas das sessões participativas
- Sessões participativas
- Inquéritos de opinião (questionário e guião de entrevista)
- Guião de reunião com entidades
- Plano de Cogestão
- Plano de meios*

3ª FASE (AMPLIAR, CONGRATULAR E CRIAR SENTIMENTO DE PERTENÇA)

- Plano de meios*

*PLANO DE MEIOS

- Meios tradicionais de Comunicação Social - Assessoria & Publicidade
- Divulgação no sítio de internet e redes sociais - Entidades parceiras
- Criação de *site* institucional
- Presença nos meios digitais - redes sociais
- Convites
- Apresentações para diferentes sessões
- Cartazes
- MUPI/Outdoors Digitais (Bragança-Vinhais)
- Estacionário (comunicação Institucional)

(*) Neste plano de comunicação, uma vez que a divulgação e publicidade das ações é uma atividade contínua ao longo das três fases, como apresentado no resumo dos instrumentos e ações anterior, optou-se por identificar e descrever todos os instrumentos e suportes específicos do plano de meios de forma agrupada, na 3ª fase, ao invés de descrever separada e repetidamente, cada uma das ações em cada fase.



7.5 Operacionalização dos instrumentos e ações

1ª FASE (PREPARAR, DIVULGAR E CRIAR SENTIDO DE COMPROMISSO)

Criação de linguagem visual

Objetivos:

- Munir o projeto de uma identidade que permita o seu reconhecimento de forma rápida e estratégica;
- Promover um contexto visual favorável no sentido de facilitar a introdução dos temas bem como a sua assimilação.

:: Imagem de divulgação



Folheto informativo

Público-alvo: Atores locais, parceiros e população em geral com interesse na temática e no modelo de gestão do Parque Natural de Montesinho





Objetivos:

- Divulgar o novo Modelo de gestão do Parque Natural de Montesinho e as ações de participação públicas que vão realizar-se no ano de 2022, através de uma abordagem direta, linguagem simples, atrativa e esquemática.

Características técnicas:

Formato: A4; Impressão: 4/4 cores; Papel: couché, 135g; Acabamento: com duas dobras (tríptico); Quantidade: 2500 exemplares

2022 é um ano de mudança.

2022 é um ano de mudança. Ao longo deste ano vai ser criado um novo modelo de gestão do Parque Natural de Montesinho.

Quem vai, na prática, ajudar no Modelo de Cogestão?

Foi criada uma comissão (a Comissão de Cogestão), constituída por entidades do território para, em conjunto com um grupo de técnicos, desenvolver ações de participação pública, para as quais cada um de nós será chamado a participar.

Que temas vamos abordar nas ações?

- Promoção da identidade local
- Desenvolvimento rural e económico
- Investigação e inovação
- Sensibilização e formação
- Comunicação e promoção do território
- Valorização e salvaguarda do património natural

Mas, o que significa Cogestão?

O Modelo de Cogestão
Mas, o que significa Cogestão?

Democrática

Transparente

SIGNIFICA UMA GESTÃO...

Colaborativa

Participativa

Próxima das pessoas

Cada um de nós terá um papel ativo no Modelo de Cogestão do Parque Natural de Montesinho. Em conjunto, até ao final de 2022, vamos contribuir para a elaboração do **Plano de Cogestão** do Parque. Um Plano com ações concretas e objetivas que valorizem o território.

Que tipo de ações vão ser realizadas?

Apresentações Públicas

Consulta Pública

Reuniões

Diálogos Participativos

Questionários

Entrevistas

TIPO DE AÇÕES

Mas, vamos falar exatamente de quê?

FORÇAS AMEAÇAS FRAQUEZAS OPORTUNIDADES

- Constrangimentos e potencialidades da gestão do Parque Natural de Montesinho.
- Prioridades e necessidades do território.
- Áreas de atuação e propostas de projetos e ações prioritárias.

Onde se vão realizar as ações?
As ações vão ser descentralizadas, ou seja, vão realizar-se em diferentes locais do Parque Natural de Montesinho.

Esteja atento. Participe!

O Parque Natural de Montesinho é...

Que benefícios vamos obter com o Modelo de Cogestão do Parque Natural de Montesinho?

Os benefícios a retirar deste Modelo vão depender de nós. Vão resultar, sobretudo, da nossa participação ativa nas ações que vão acontecer ao longo deste ano.

O Parque Natural de Montesinho é um puzzle de oportunidades em várias valências, em que cada peça contribui para aquilo que o define: um Parque único, singular, diferente de todos os outros e que, sobretudo, espelha a nossa identidade.

NATUREZA

CULTURA

CONHECIMENTO

DESENVOLVIMENTO

PESSOAS

INOVAÇÃO

CONSERVAÇÃO

RECURSOS

TURISMO

PESSOAS

2022 é um ano de mudança... E este é o caminho que vos convidamos a percorrer.

Para mais INFORMAÇÕES

- Assuntos relacionados com o Parque Natural de Montesinho: pnm@icnf.pt
- Assuntos relacionados, exclusivamente, com o novo Modelo de Cogestão do Parque Natural de Montesinho: Márcia Moreno | 273 304 294 marcia.moreno@cm-braganca.pt
- Para informação sobre a definição do Modelo de Cogestão das Áreas Protegidas:

As Pessoas pertencem ao Parque. O Parque pertence às Pessoas.

ICNF
Instituto da Conservação da Natureza e das Florestas

REPÚBLICA PORTUGUESA
DIREÇÃO REGIONAL DE AGRICULTURA E PESCA DO NORTE

IPB
INSTITUTO POLITÉCNICO DE BRAGANÇA

CONFEDERAÇÃO PORTUGUESA DAS ASSOCIAÇÕES DE DEFESA DO AMBIENTE

Aqui Estamos

FUNDO AMBIENTAL





Sessões de apresentação pública

Público-alvo: Todos os atores locais, parceiros e população em geral com interesse na temática e no modelo de gestão do Parque Natural de Montesinho

Objetivos:

- Divulgar o novo conceito de gestão das Áreas Protegidas: colaborativo, participativo e de proximidade;
- Apresentar o Modelo de Cogestão das Áreas Protegidas;
- Apresentar a Comissão de Cogestão e o Plano de Atividades 2022 para o Parque Natural de Montesinho;
- Reforçar a importância da participação ativa dos munícipes na construção do novo Modelo de gestão do Parque Natural de Montesinho.
- Ser perceptível que a nova forma de gerir e atuar, no âmbito do novo Modelo, vai trazer benefícios para a região, para o Parque, para os atores económicos, sociais, ambientais, culturais e para a população;
- Ficar explícito que será necessário o envolvimento das entidades e população na construção do Modelo de Cogestão do Parque Natural de Montesinho;
- Conseguir captar a atenção e um sentido de compromisso das entidades e população para uma participação ativa nas ações de participação pública.

Número de ações: 2

Datas e locais: 11 de abril às 15h (Centro Cultural de Vinhais) e 22 de abril às 9h30 (Auditório Paulo Quintela, Bragança)

Duração das ações: 2h cada ação



2ª FASE (ENVOLVER, AGIR E DAR FEEDBACK)

Materiais para as dinâmicas das sessões participativas

Público-alvo: Todos os atores locais, parceiros e população em geral com interesse na temática e no modelo de cogestão do Parque Natural de Montesinho

Objetivos:

- Conceber recursos didáticos apelativos, claros e simples, para serem visualizados e utilizados por todos os participantes, com realidades sociodemográficas distintas.

Apresentação powerpoint das sessões

Público-alvo: Participantes das sessões

Objetivos:

- Elaborar uma apresentação powerpoint apelativa e dinâmica que integre uma apresentação breve do projeto, a introdução à temática da sessão, a apresentação dos tópicos e metodologia dos trabalhos da sessão.

Ficha-mapa para discussão em grupo

Público-alvo: Participantes das sessões

Objetivos:

- Elaborar uma ficha que consistirá no mapa do Parque Natural de Montesinho, em tamanho A2, para identificação pelos participantes, *in loco* e em grupo, dos constrangimentos, necessidades, potencialidades e prioridades do PNM e do território.

Ficha análise SWOT

Público-alvo: Participantes das sessões



Objetivos:

- Elaborar uma ficha, em formato A3, para identificação, pelos participantes, das forças, fraquezas, oportunidades e ameaças relacionadas com a gestão do PNM e com a existência do PNM no território.

Expositor + balcão-mala

Público-alvo: Participantes das sessões

Objetivos:

- Produzir uma estrutura leve, de fácil montagem, que seja apelativa, reutilizável e intemporal;
- Integrar na estrutura o mapa do Parque Natural de Montesinho, em grande formato, permitindo a identificação *in loco*, pelos participantes, de soluções para o PNM, nomeadamente, as áreas de atuação, ações e projetos prioritários.

Características técnicas (ver imagem exemplificativa):

- painel expositor tipo pop-up com as dimensões totais de 4340 mm x 2300 mm, impressão a 4 cores em área visível de 3000 mm x 2300 mm, em duralumínio laminado mate;
- mala balcão rígida com imagem impressa a 4 cores e tampo de cor preta.





Sessões participativas

Público-alvo: Atores locais, parceiros e população em geral com interesse na temática e no modelo de gestão do Parque Natural de Montesinho

Objetivos:

FASE I

- Realizar sessões de participação pública, dinâmicas, temáticas e descentralizadas;
- Envolver de forma ativa e multidisciplinar os principais atores locais, atuais parceiros e partes interessadas;
- Realizar um estudo de diagnóstico dos indicadores de realização;
- Identificar os constrangimentos e potencialidades na gestão do PNM;
- Identificar as prioridades e as necessidades do território e potenciais áreas de atuação conjunta;
- Identificar propostas de projetos e ações prioritárias;
- Realizar uma análise SWOT do PNM, em várias valências e temáticas, em colaboração com os atores locais;
- Estabelecer novas parcerias.

FASE II

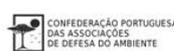
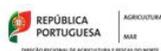
- Realizar sessões de participação pública, dinâmicas, temáticas e descentralizadas;
- Envolver de forma ativa e multidisciplinar os principais atores locais, atuais parceiros e partes interessadas;
- Analisar os resultados das sessões participativas da FASE I;
- Promover um ambiente de discussão multidisciplinar;
- Apresentar o Plano de Cogestão, em elaboração, e recolher contributos para a sua construção.

Data(s): Fase I (Maio e Junho); Fase II (Setembro)

Duração das ações: FASE I - 3 horas/sessão; FASE II - 3 horas/sessão

Temáticas específicas das sessões participativas - 3 sessões em Vinhais, 4 sessões de Bragança, em diferentes locais do PNM (estimativa):

- Conservação da natureza, dinâmicas culturais e identidade do lugar (1 sessão em Bragança, 1 sessão em Vinhais);





- Potencial económico do território rural em harmonia com os valores do Parque Natural de Montesinho (1 sessão em Bragança, 1 sessão em Vinhais);
- A aposta na inovação para a criação de valor económico e social no território (1 sessão em Bragança);
- Sensibilização, formação e capacitação para todos, com base nos valores do Parque Natural de Montesinho (1 sessão em Vinhais);
- Estratégias de comunicação e promoção do território (1 sessão em Bragança).

Dinâmicas:

As sessões vão realizar-se com recurso a uma metodologia dinâmica, inclusiva e especialmente orientada para o participante. Inclui atividades de grupo (dinâmica de quebra-gelo e integração e dinâmica do tipo mesa-redonda), atividades individuais e em plenário. Desta forma, garante-se uma recolha de dados objetiva, determinada e clara, com ações, objetivos e duração específicos em cada dinâmica, permitindo a triangulação dos resultados.

Inquéritos de opinião (questionário e guião de entrevista)

Público-alvo: População em geral (questionário); Individualidades de diferentes setores de atividade (entrevistas)

Objetivos:

- Promover a participação pública na construção do Plano de Cogestão, através de inquéritos de opinião, por questionário e por entrevista;
- Publicar um inquérito por questionário nos sítios da internet dos membros da Comissão de Cogestão;
- Divulgar este instrumento em locais estratégicos, promovendo a participação dos cidadãos;
- Realizar entrevistas semiestruturadas a individualidades do território, para a recolha de contributos essenciais para a construção do Plano de Cogestão, em elaboração.

Data(s): Inquéritos por questionário (Junho a Agosto); Inquéritos por entrevista (Junho a Agosto)

Número de ações a realizar (estimativa): 15



Locais das ações:

- O inquérito por questionário será publicado nos sítios da internet dos membros da Comissão de Cogestão, para preenchimento *online*, e existirá uma versão em papel para colocar em locais estratégicos dos concelhos, contribuindo para aumentar o número de participantes.
- As entrevistas serão realizadas em locais a determinar pela individualidade a ser entrevistada (de forma presencial ou por meios telemáticos)

Duração das ações: 1-2 horas/entrevista

Guião de reunião com entidades

Público-alvo: Atores locais, parceiros e população em geral com interesse na temática e no modelo de gestão do Parque Natural de Montesinho

Objetivos:

- Promover a participação pública na construção do Plano de Cogestão;
- Realizar reuniões com atores locais de setores de atividade específicos, para a recolha dos últimos contributos a integrar no Plano de Cogestão, em elaboração.

Data(s): Julho e Agosto

Número de ações a realizar (estimativa): 10

Locais das ações: As reuniões serão realizadas (de forma presencial ou por meios telemáticos) em locais a definir com as entidades.

Duração das ações: 1-2 horas/reunião

Plano de Cogestão

Público-alvo: População em geral

Objetivos:

- Conceção gráfica do Plano de Cogestão.

Data: Dezembro





3ª FASE (AMPLIAR, CONGRATULAR E CRIAR SENTIMENTO DE PERTENÇA)

PLANO DE MEIOS

Meios tradicionais de Comunicação Social - *Assessoria & Publicidade*

Público-alvo: Todos, com particular incidência nas populações abrangidas pela área do PNM

Objetivos:

- Promover sentimento de pertença, envolvendo as populações e entidades locais;
- Promover diferentes iniciativas pontuais do PNM;
- Promover e divulgar as ações, através dos meios de comunicação social, com o objetivo de conseguir a máxima participação;
- Divulgar as ações através de *press releases* enviados aos meios locais e nacionais, através de agência de comunicação.

Imprensa	Jornal Nordeste	Página a cores	Duas edições
	Mensageiro	Página a cores	Duas edições
Spots	Rádio Brigantia	Spot 20"	12/dia/semana

Divulgação no sítio da internet e redes sociais - *Entidades parceiras*

Público-alvo: Todos os atores locais, parceiros e população em geral com interesse na temática e no modelo de gestão do Parque Natural de Montesinho.

Objetivos:

- Comunicar de forma transparente todos os instrumentos e ações elaborados no âmbito do Modelo de Cogestão do PNM;
- Divulgar o projeto através do sítio da internet do Município de Bragança, e restantes membros da Comissão de Cogestão, assim como através das suas redes sociais, contribuindo para um maior alcance da informação.
- Comunicar de forma transparente todos os instrumentos e ações elaborados no âmbito do Modelo de Cogestão do PNM;





- Divulgar o projeto através do sítio da internet do Município de Bragança, e restantes membros da Comissão de Cogestão, assim como através das suas redes sociais, contribuindo para um maior alcance da informação.



<https://www.cm-braganca.pt/servicos-e-informacoes/cogestao-do-pnm>

Criação de site da Cogestão do PNM

Público-alvo: Todos os atores locais, parceiros e população em geral com interesse na temática e no modelo de cogestão do Parque Natural de Montesinho

Objetivos: Com um site institucional dedicado, o modelo de cogestão do PNM passa a albergar mais ferramentas para promover a sua finalidade. Além disso, o site funcionará como base de trabalho que sustentará a criação e manutenção de conteúdos em diversas plataformas. Um site institucional tem como objetivo aumentar a visibilidade e credibilidade, além de agir como uma ferramenta para construir valor para a entidade. O site deverá ser otimizado para utilização tanto em computadores como dispositivos móveis.

Pretende-se que o site institucional se torne indispensável para a marca ganhar visibilidade, credibilidade e notoriedade online, além de facilitar a utilização de diversas outras ferramentas (aplicação de inquéritos, acesso a formulários, etc.).



Presença nos meios digitais - redes sociais

Público-alvo: Todos os atores locais, parceiros e população em geral com interesse na temática e no modelo de gestão do Parque Natural de Montesinho.

Objetivos:

- Acompanhar as tendências e a marcar presença em várias redes sociais, próximas do cidadão;
- Apesar de nem todos os habitantes e usufrutuários do PNM terem acesso a redes sociais, a perspetiva é de futuro e de proximidade com o público que utiliza estas novas formas de comunicar.

Duração das ações: contínua e diária

Presença em três plataformas:

- *Facebook* (pela dimensão e pela abrangência que têm. A plataforma permite a gestão de diversos conteúdos);
- *Instagram* (com um público mais jovem, privilegia a imagem e a sua gestão beneficiará dos conteúdos produzidos nos pontos anteriores);
- *Linktree* (esta plataforma oferece a possibilidade de reunir todos os links úteis relativos ao PNM de redes sociais e outras páginas de conteúdo num único lugar, organizando tudo de forma intuitiva e facilitado aos utilizadores. Apesar de não permitir interação, simplifica muito a comunicação).

Pretende-se que a presença no mundo digital aproxime o PNM das pessoas, de uma forma e simples, através de qualquer suporte, utilizando, para isso, plataformas às quais as pessoas estão habituadas e que já utilizam no seu dia-a-dia.

Convites

Público-alvo: Atores locais, parceiros e população em geral com interesse na temática e no modelo de gestão do Parque Natural de Montesinho

Objetivos:

- Convidar, via correio eletrónico, os principais atores locais para participarem nas diferentes ações de participação pública do Modelo de Cogestão do PNM.





CONVITE
MODELO DE COGESTÃO DO
PARQUE NATURAL DE MONTESINHO

A Comissão de Gestão do Parque Natural de Montesinho e o Presidente da Câmara Municipal de Vinhais, Luís Fernandes, têm o prazer de convidar V. Ex.ª para a sessão pública de apresentação do Modelo de Gestão do Parque Natural de Montesinho, dia 11 de abril, pelas 15h00, no Centro Cultural.

Programa:

- 15h00 - Recepção aos participantes
- 15h15 - Abertura e boas vindas - Presidente do Município de Vinhais, Luís Fernandes
- 15h30 - A Gestão das áreas protegidas - Diretora Regional da Conservação da Natureza e Florestas do Norte, Sandra Sarmento
- 16h00 - O Modelo de Gestão do Parque Natural de Montesinho - Técnica do Modelo de Gestão do PNMA, Marcia Moreno
- 16h30 - Debate
- 17h00 - Encerramento da sessão - Presidente do Município de Bragança e Presidente da Comissão de Gestão do PNMA, Hernâni Dias

Gratuito, inscrição obrigatória.
 Marcia Moreno | 273 304 217 | marciamoreno@cm-braganca.pt

FUNDO-AMBIENTAL

CONVITE
MODELO DE COGESTÃO DO
PARQUE NATURAL DE MONTESINHO

A Comissão de Gestão do Parque Natural de Montesinho e o Presidente da Câmara Municipal de Bragança, Hernâni Dias, têm o prazer de convidar V. Ex.ª para a sessão pública de apresentação do Modelo de Gestão do Parque Natural de Montesinho, dia 11 de abril, pelas 10h00, no Auditório Paulo Quintela.

Programa:

- 10h00 - Recepção aos participantes
- 10h15 - Abertura e boas vindas - Presidente do Município de Bragança e Presidente da Comissão de Gestão do PNMA, Hernâni Dias
- 10h30 - A Gestão das áreas protegidas - Diretora Regional da Conservação da Natureza e Florestas do Norte, Sandra Sarmento
- 11h00 - O Modelo de Gestão do Parque Natural de Montesinho - Técnica do Modelo de Gestão do PNMA, Marcia Moreno
- 11h30 - Debate
- 12h00 - Encerramento da sessão - Presidente do Município de Vinhais, Luís Fernandes

Gratuito, inscrição obrigatória.
 Marcia Moreno | 273 304 200 | marciamoreno@cm-braganca.pt

Apresentações para diferentes sessões

Público-alvo: Atores locais, parceiros e população em geral com interesse na temática e no modelo de gestão do Parque Natural de Montesinho

Objetivos:

- Elaborar apresentações para as distintas ações de participação públicas calendarizadas, de acordo com os objetivos e finalidade de cada ação.

Modelo de Cogestão do Parque Natural de Montesinho

22 de abril de 2022

Com o apoio de:

ICNF, REPÚBLICA PORTUGUESA, IPB, CONFEDERAÇÃO PORTUGUESA DAS ASSOCIAÇÕES DE DEFESA DO AMBIENTE, FUNDO-AMBIENTAL





Cartazes

Público-alvo: Atores locais, parceiros e população em geral com interesse na temática e no modelo de gestão do Parque Natural de Montesinho

Objetivos:

- Colocar cartazes nos concelhos de Bragança e Vinhais, com particular incidência nas aldeias do PNM;
- Envolver os Presidentes das Juntas/Uniões das Freguesias do PNM para que possam trabalhar as temáticas da Cogestão junto das respetivas populações;
- Comunicar, de forma direta e *in loco*, com a população residente;
- Divulgar as datas e locais de todas as ações de participação pública que vão decorrer até ao final de 2022;
- Partilhar a calendarização das ações em todas as aldeias do PNM, garantindo que a informação chega a todos e possibilitando uma participação massiva da população;
- Agradecer aos envolvidos e à população em geral, reforçando que, mesmo após concluído o processo, é reconhecido todo o trabalho e envolvimento da população/ entidades, que contribuíram para o resultado final.

Características técnicas:

Formato: A3;

Impressão: 4/0 cores;

Papel: couché, 180g;

Quantidade: 200 exemplares (FASE 2) + 200 exemplares (FASE 3)

MUPI/Outdoors digitais (Bragança-Vinhais)

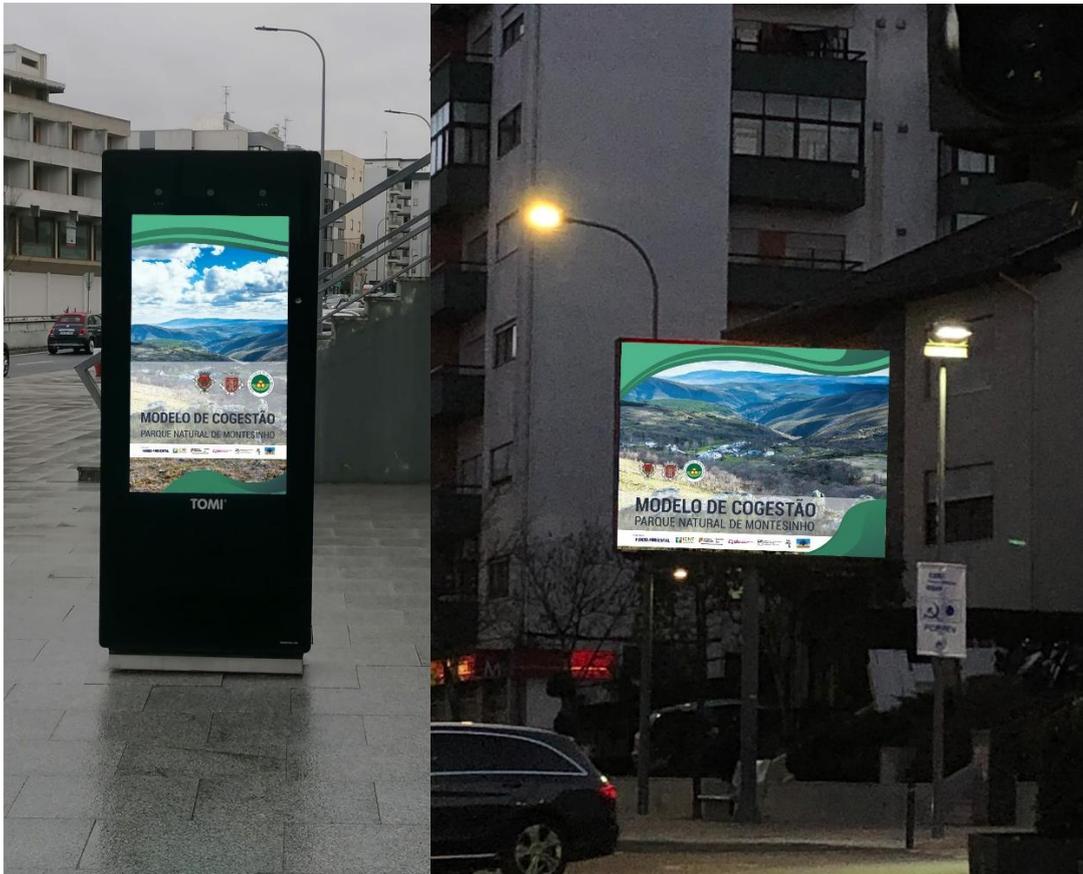
Público-alvo: Atores locais, parceiros e população em geral com interesse na temática e no modelo de gestão do Parque Natural de Montesinho

Objetivos: Os MUPI e *outdoors* digitais são excelentes suportes de impressão em grande formato que causam impacto e informam, de forma expedita, as populações que estão na rua em movimento. No caso dos MUPI digitais, a informação ganha outra preponderância, graças à grande capacidade dinâmica que possibilitam.





- Colocação em 6 MUPI (FASE 2 + FASE 3)
- MUPI digital (TOMI)
- *Outdoor* digital



Estacionário (comunicação institucional)

Objetivos:

- Criar um estacionário personalizado, com uma imagem coerente e identitária de toda a linha de comunicação especificamente concebida para o Modelo de Cogestão do PNM.



:: Lanyard



:: Cartão de visita



:: Capa de arquivo



:: Folha timbrada





7.6 Calendarização das ações

	2022											
	Janeiro	Fevereiro	Março	Abril	Maiο	Junho	Julho	Agosto	Setembro	Outubro	Novembro	Dezembro
1ª FASE (PREPARAR, DIVULGAR E CRIAR SENTIDO DE COMPROMISSO)												
Criação de linguagem visual												
Folheto informativo												
Sessões de apresentação pública				11 e 22								
2ª FASE (ENVOLVER, AGIR E DAR FEEDBACK)												
Materiais para as dinâmicas das sessões participativas												
Sessões participativas												
Inquéritos de opinião (questionário e guião de entrevista)												
Guião de reunião com entidades												
Plano de Cogestão												
PLANO DE MEIOS												
Meios tradicionais de Comunicação Social – Assessoria & Publicidade					FASE 2	FASE 2			FASE 2	FASE 2		FASE 3
Divulgação no sítio de internet e redes sociais – Entidades parceiras												
Criação de site institucional												
Presença nos meios digitais – redes sociais												
Convites			FASE 1		FASE 2	FASE 2			FASE 2	FASE 2		FASE 3
Apresentações para diferentes sessões												
Cartazes												
MUPI/Outdoors Digitais (Bragança-Vinhais)			FASE 1		FASE 2	FASE 2			FASE 2	FASE 2		FASE 3
Estacionário (comunicação Institucional)												



7.7 Estimativa orçamental

De seguida apresenta-se uma estimativa orçamental especificamente para os instrumentos ou ações que envolvem a realização de procedimento de aquisição de bens ou serviços.

1ª FASE (PREPARAR, DIVULGAR E CRIAR SENTIDO DE COMPROMISSO)

Quantidade	Descrição	Valor unitário	Valor total	Observações
2500	Folheto informativo		192,00€	Conceção gráfica: Município de Bragança
SUB-TOTAL			192,00€	

* Valores sem IVA

2ª FASE (ENVOLVER, AGIR E DAR FEEDBACK)

Quantidade	Descrição	Valor unitário	Valor total	Observações
13	Materiais para as dinâmicas das sessões participativas: cartas topográficas	36,58€	475,54€	Fornecedor: Instituto Geográfico do Exército
1	Materiais para as dinâmicas das sessões participativas: painel + mala-balcão	—	908,46€	—
SUB-TOTAL			1.384,00€	

* Valores sem IVA



PLANO DE MEIOS

Quantidade	Descrição	Valor unitário	Valor total	Observações
–	Meios tradicionais de Comunicação Social	–	4.000,00€	Página a cores, três edições em cada jornal; 12 spots/dia/semana (três edições)
1	Criação de <i>site</i> institucional	–	2.000,00€	—
–	Cartazes	0,23€	92,00€	200 (fase 2) + 200 (fase 3)
–	MUPI/Outdoors Digitais	30,00€	540,00€	6 MUPI (3 edições)
–	Estacionário (comunicação Institucional)	–	50,00€	100 Cartões, 100 envelopes e 10 credenciais Conceção gráfica: Município de Bragança
SUB-TOTAL			6.682,00€	

* Valores sem IVA

ESTIMATIVA ORÇAMENTAL TOTAL PARA A EXECUÇÃO DO PLANO DE COMUNICAÇÃO

TOTAL	8.258,00€	
-------	-----------	--